

Educação e Diversidade



Sheila Fabiana de Quadros





Olá, queridos alunos do curso de Pedagogia/ Modalidade EAD! chega-se ao último ano do curso de formação inicial que possibilitará atuar como Docentes e Gestores nos âmbitos educacionais de formação.

Essa disciplina, trabalha com a educação e diversidade, pautando as discussões em torno de todas as formas de perceber o ser humano em sua individualidade. Assim, pondera-se sobre aspectos que intervêm nos espaços educacionais e, em sua maioria, primando pelo reconhecimento das diversidades do meio social e educacional.

Para esse fomento de discussão, utiliza-se de abordagens teóricas e construções conceituais, realizando a leitura do material sempre em consonância com a necessária pauta do reconhecimento humano em sua essência e das formas de acesso ao conhecimento por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e demais espaços formativos.

Observando a história nacional, desde o processo de colonização, percebe-se que existe uma grande conjuntura entre cultura, diversidade, educação, sociedade e relações étnico-raciais. Portanto, o objetivo é analisar a educação frente à diversidade presente no espaço escolar, observando as especificidades interétnicas, de gênero, sobre crianças, jovens e adultos, abrangendo também a inerência dos movimentos e classes sociais e dinâmicas culturais. Espera-se contribuir para sua formação e reflexão quanto à participação como docente, construindo uma sociedade mais justa.

Deseja-se uma boa leitura a todos e a consulta aos indicativos de leitura expressos no texto!

Com carinho: Professora Sheila



Nota Introdutória

A Educação é processo e como tal configura-se a partir do aparato de que todos, necessariamente, são seres socialmente constituídos a partir dos espaços de coletividade ocupados e integrados no tecido social.

Dessa forma, há estreita necessidade em se reconhecer o sujeito humano, social, que vive e interage entre os pares como importantes questões a se considerar, percebendo-se como pertencente a uma contexto histórico, social, político, econômico, cultural e educacional.

Nenhuma pessoa constrói-se e se identifica humana apenas pelo fato de ter nascido humana geneticamente. São seres biopsicossociais, humanamente reconhecidos quando articulam a espécie humana a toda a conjuntura existente nos diversos espaços em que se encontram e interagem no meio.

Relacionar a educação e a diversidade requer estar ciente do papel no construto social amplo, influenciado e influenciador de outras formas de cultura, de diversidade e das relações que entre elas se estabelecem.

Cabe ao docente entender que a diversidade está em cada conhecimento trabalhado, não apenas seja no formato acadêmico de organização curricular e de estrutura de conteúdos, mas sim, seja nas premissas de trabalho em que se atendem às perspectivas plurais da existência humana, bem como na maneira com que os próprios sujeitos aprendizes compreendem e relacionam os saberes.

Há que ser diversos nas abordagens, nas interações e nas formas de perceber o outro na subjetividade da existência humana.



Os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem: diversidade, cultura e relações étnico-raciais

Partindo da perspectiva da educação enquanto um direito constitucionalmente prescrito, percebe-se que a heterogeneidade da organização social e dos sujeitos que compõem os cenários educacionais em suas peculiaridades, é preocupação a necessidade de um processo formativo que reitere as necessidades e demandas oriundas de cada contexto em específico.

A abordagem da narrativa que se propõe nesse texto é discutir de maneira contextualizada as questões de ordem pedagógica, didática que norteiam e definem as práticas de ensino a partir dos fatores que intervêm diretamente nos processos pedagógicos que se delimitam e se apropriam das raízes históricas dos conhecimentos socialmente existentes, bem como dos sujeitos sociais que convivem nos diferentes cenários e contextos em que a educação escolar se define como prática social.

Para essa discussão, e valendo-se dos descritores ensino, aprendizagem, diversidade, cultura e relações étnico-raciais, compõe-se a estrutura do texto que segue em sua conjuntura pautada em práticas sociais, históricas e, acima de tudo, humanas. Utiliza-se no texto as concepções teóricas e conceituais de autores como GOMES (2001) CANDAU (2012), ARROYO (2012) articuladas aos autores que permeiam as discussões envolvendo a Didática e Práticas de ensino, PIMENTA (2023), JUNQUEIRA (2023) e GOHN (2002).



Percebendo a Educação enquanto um construto humano é essencial que se entenda o cenário social como espaço de socialização e formação humana e a escola em si como espaço privilegiado de práticas sociais em contexto, tem-se como essencial a observação das particularidades que compõem/estruturam cada realidade em si, percebendo os sujeitos que aí se encontram em sua totalidade de peculiaridades e necessidades no processo de formação educacional.

Essa premissa é pautada, com maior evidência, desde a década de 70, durante a Ditadura Militar, momento histórico em que se deram/evidenciaram importantes disputas no território social, político e educacional, em que pontos diferenciados destacaram-se, objetivando o reconhecimento da diversidade nos variados aspectos (políticos, culturais, religiosos) reafirmando a necessidade de reflexão e valorização das diferenças que estruturam e que, de maneira subjetiva, interferem nas perspectivas da Educação enquanto formação humana, respeitadas as identidades dos sujeitos sociais em formação.

Segundo Silva:

Nas últimas décadas, em novos cenários políticos, os movimentos sociais com diferentes atores conquistaram e ocuparam seus espaços, reivindicando o reconhecimento e o respeito às socio-diversidades. Identidades foram afirmadas, diferentes expressões socioculturais passaram a ser reconhecidas e respeitadas, o que exigiu discussões, formulações e fiscalizações de políticas públicas que respondam às demandas de direitos sociais específicos (2011, p. 124).



Tal conjuntura se evidencia no transcorrer dos anos culminando nas denominadas Políticas de Ações Afirmativas, caracterizadas por

Conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero e de origem nacional, bem como para corrigir os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como educação e emprego (GOMES, 2001, p. 40)

Conforme o autor as Políticas de Ações Afirmativas determinam-se e se delinham mediadas pelo construto histórico dos sujeitos que vivem socialmente, dentre esses os sujeitos que compõem o tecido educacional e suas prerrogativas de trabalho, comungados pela realidade social, política, econômica e cultural.

- Quer saber mais sobre Políticas de Ações afirmativas?



Ações afirmativas no Brasil: avanços e desafios



Partindo desse pressuposto e, principalmente, de que a educação é, por si, um ato político, pautada em ideários educacionais amplos e vinculada aos processos históricos, há como fomento inicial de discussão a compreensão de que a sociedade e a escola se estruturam a partir de condicionalidades e especificidades que a determinam e a inserem como instituição social de formação humana, da coletividade e da historicidade dos sujeitos que a compõem, permeada pela conjuntura que estabelece princípios, normas, currículos e propostas pedagógicas, igualmente determinadas pelos momentos históricos em que se encontram e das políticas de formação vigentes.

Contextualizando a temática em tela, há necessidade de se conceituar educação como um ato tipicamente humano que se determina pelos condicionantes já expostos no texto, envolvendo processos de formação dos sujeitos históricos. Assim, cabe um conceito de cultura que culmine com o fato da educação ser necessariamente dialética, pautada no movimento definido socialmente.

O termo cultura é conceituado como a representatividade de saberes, tradições, técnicas, hábitos, comportamentos e costumes de um determinado grupo de pessoas, contextualizada como um patrimônio cultural da humanidade, que se vislumbra cotidianamente nos ambientes educacionais escolares. (Candau, 2003)



Para Moreira e Candau (2003) a cultura é evidenciada no cotidiano da escola, momento em que práticas contextualizadas se traduzem nas mais diversas formas de agir e interagir entre os pares, docentes, alunos, equipes e comunidade escolar como um todo. O processo pedagógico envolve práticas que determinam e são determinadas pela conjuntura com que se estabelece a cultura existente em cada espaço, valendo-se de fatores primordiais que os definem, que integram o currículo e as práticas pedagógicas como um todo.

Na educação escolar, as práticas vivenciais da cultura se traduzem no cotidiano da sala de aula e fora dele, posto que toda atividade em si promove a inquietação de suas origens e de sua trajetória no conjunto das relações pedagógicas estabelecidas, desde o planejamento curricular até as práticas desenvolvidas e reafirmadas como conhecimento pelos sujeitos do processo. Candau (2003) afirma que cultura é um fenômeno plural, multiforme que não é estático, mas que está em constante transformação, envolvendo um processo de criar e recriar, tal qual o processo educativo. Para Velho (2004, p. 63),

Hoje em dia cultura faz parte do vocabulário básico das ciências humanas e sociais. O seu emprego distingue-se em relação ao senso comum no sentido que este dá às noções de homem culto e inculto. Assim como todos os homens em princípio interagem socialmente, participam sempre de um conjunto de crenças, valores, visões de mundo, redes de significado que definem a própria natureza humana. Por outro lado, cultura é um conceito que só existe a partir da constatação da diferença entre nós e os outros. (apud Candau, 2011, p.98)



Nesse sentido, é importante que ao conceber a cultura como um fenômeno plural, alinhar-se ao pensamento de que a educação, necessariamente, precisa estar vinculada ao processo de diversidade, primando pelo reconhecimento e pelos saberes construídos historicamente pelos sujeitos em questão, em especial professores e alunos, principais atores do construto de saberes e práticas que se desencadeiam no universo escolar e educacional como um todo. Assim, compreender a diversidade é observar cada aluno em suas particularidades, que se manifestam no cotidiano das ações educacionais.

Percebendo o sujeito humano como um ser biopsicossocial e conceituando a diversidade, o significado é variedade, pluralidade, diferença. Portanto, afirma-se que diversidade incorpora a soma/articulação de tudo aquilo que apresenta múltiplos aspectos que por ora corroboram ora convergem nas perspectivas, tais como as infinitas diversidades culturais, religiosas, biológicas, étnicas, linguísticas, dentre outras.

- Para saber mais sobre Educação e Cultura



Educação e Cultura: Concepções de Cultura



Nessa perspectiva, a diversidade está em diferentes contextos e formas de acesso às peculiaridades que definem os sujeitos em processo, permeados pela cultura em si e pelas possibilidades de acesso a elas.

Os sujeitos históricos se estruturam mediante múltiplas abordagens e conhecimento das origens que formam um povo, tal como as condições em que se reconhecem como um todo. Assim, o Brasil é um espaço de riquezas e diversidades culturais, mediadas pelo processo de constituição do cenário social e histórico.

É importante citar, nesse contexto, a presença do indígena e do negro enquanto construto histórico do cenário nacional e suas vertentes e raízes junto aos descendentes.

A história brasileira se traduz na possibilidade de compreender a imersão cultural e a diversidade num conjunto de possibilidades e circunstâncias diversas, tais como as questões em que negros e índios são agentes nativos da constituição da realidade nacional em si.



Indígenas e negros: quem são esses sujeitos?

Em se tratando de diversidade e cultura, cabe conhecer as prerrogativas legais que incidem nas ações pedagógicas que as discutem e as integram aos meios em que convivem grupos sociais diversificados e das formas de acesso dos sujeitos à tais bens e culturas.

Nesse sentido, cita-se, como um exemplo de diversidade cultural, a população indígena, que integra a nacionalidade brasileira e formam o cenário nacional em termos de território, língua, cultura e diversidade.

O documento que formaliza e indica acerca da constituição dos povos indígenas se encontra concentrado, além de outras preconizações legais, no intitulado Estatuto do Índio.

- Conhecendo sobre a Cultura e Atenção ao Indígena: Estatuto do Índio, mediante a **Lei nº 6.001, de 19 de Dezembro de 1973**



Lei nº 6.001, de 19 de Dezembro de 1973



O Estatuto do Índio traz considerações sobre os indígenas em cenário nacional, indicando questões e abordagens culturais necessárias ao conhecimento do docente quando da elaboração de propostas de trabalho pedagógico, planejamento e demais feitos em torno da Educação indígena, trabalhando com questões envolvendo um contexto de cultura, educação e desmistificando a ideia de que o indígena precisa permanecer no anonimato, explorando o conhecimento articulado e de maneira interdisciplinar junto aos pares da própria instituição escolar.

No Estatuto do Índio (Lei n. 6001. 1973), em específico no TÍTULO V, que se refere aos aspectos da educação, cultura e saúde, é assegurado que:

- Art. 47. É assegurado o respeito ao patrimônio cultural das comunidades indígenas, seus valores artísticos e meios de expressão.
- Art. 48. Estende-se à população indígena, com as necessárias adaptações, o sistema de ensino em vigor no País.
- Art. 49. A alfabetização dos índios far-se-á na língua do grupo a que pertencam, e em português, salvaguardado o uso da primeira.
- Art. 50. A educação do índio será orientada para a integração na comunhão nacional mediante processo de gradativa compreensão dos problemas gerais e valores da sociedade nacional, bem como do aproveitamento das suas aptidões individuais.



- Art. 51. A assistência aos menores, para fins educacionais, será prestada, quanto possível, sem afastá-los do convívio familiar ou tribal.
- Art. 52. Será proporcionada ao índio a formação profissional adequada, de acordo com o seu grau de aculturação.

A premissa do trabalho pedagógico em torno do Indígena torna evidente a necessidade de se emancipar os alunos em torno da construção de saberes que identifiquem o indígena em seu território, articulado aos fatores de constituição da sociedade, primando em conceber os saberes de maneira a elucidar os sujeitos históricos que integram o cenário nacional.

Outro importante componente do cenário nacional se dá em torno do negro, quando da possibilidade de trazê-lo enquanto sujeito que constituiu igualmente o território nacional, permeado pela possibilidade de analisar o contexto em que eles são introduzidos no Brasil desde o processo da colonização. ◆

O negro figura na História nacional, trazendo como premissa a realidade da constituição do Estado Nacional e atendendo as perspectivas de interferências na elaboração da História da Educação Brasileira.

A colonização do Brasil foi o processo de chegada e ocupação do território nacional o reconhecendo como espaço de exploração e tomada de posse, por agentes portugueses entre os séculos XVI e XIX.

(Nota da autora, 2024)



Gohn corrobora a perspectiva

Nos anos 90, Freire destaca ainda mais a dimensão cultural nos processos de transformação social e o papel da cultura no ato educacional. Além de reforçar seus argumentos em defesa de uma educação libertadora que respeite a cultura e a experiência anterior dos educandos, Freire alerta para as múltiplas dimensões da cultura, principalmente a cultura midiática. Ele chama atenção para o fato de que ela poderá despertar-nos para alguns temas geradores que o próprio saber escolar ignora, ou valoriza pouco, como a pobreza, a violência, etc. Destaca também que a mídia trabalha e explora a sensibilidade das pessoas e por isso consegue atrair e monopolizar as atenções. Seus livros escritos nos anos 90 – de Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógica estilo mais literário – revelam um pensador preocupado com o futuro da sociedade em que vivemos, dado o crescimento da violência, da intolerância e das desigualdades socioeconômicas. Ele destacará a importância da ética e de uma cultura da diversidade. O tema da identidade cultural ganha relevância na obra de Freire, assim como o da interculturalidade. (Gohn, 2002, p.67)

A figura do negro aparece em muitos materiais e livros didáticos, no entanto, há que refletir as formas de abordagens quanto à sua importância na constituição do Estado Nacional, historicidade e pertencimento no que se refere diretamente às questões de educação e diversidade. A diversidade, as relações étnicas e históricas requerem criticidade, posicionamento e estudos específicos, fomentando junto aos sujeitos em processo de aprendizagem (alunos) a construção de conceitos relacionados aos processos diversos em que cada um se constitui.



Para Saber Mais:



Lei nº 12.288, de 20 de Julho de 2010, dispõe sobre o Estatuto da Igualdade Racial

Em outras palavras, pensar a identidade cultural de um povo, pautada na premissa da diversidade significa reconhecer valores de sua história, na dinamicidade em que ocorrem em cada momento histórico e evidenciar a constituição de espaços históricos e sociais que se desenvolveram na sociedade.

Dessa maneira, a Educação novamente aparece como promotora de todas as possibilidades de imersão cultural dos povos, independente de suas origens. Em específico, a Educação escolar emerge de maneira extremamente significativa quando pautamos uma atenção expressiva na diversidade de origens, culturas, raízes históricas, Língua, dentre outros fatores que identificam a regionalidade, a individualidade de cada povo em si.

Cabe ao professor, nesse sentido, conceber a Educação pautada no reconhecimento das origens nacionais, regionais e peculiares do contexto social amplo em que atua, permeando o trabalho pedagógico em si com maiores significados em sua essência, incitando o pensamento crítico, promovendo discussões amplas, e evitando uma perspectiva de trabalho apenas conteudista, retomando a significação da educação enquanto diversidade, no sentido de cada sujeito em si se reconhecer no montante geral das estruturas sociais e culturais, transformando e ressignificando a vivência, na coletividade



Considerações finais

Pensar as relações de diferença no meio educacional requer de professores e alunos o cuidado necessário para que sejam observadas as condições de acesso ao conhecimento de maneira crítica e reflexiva.

Valorizar os conceitos de cultura, igualdade, diferença relacionados com a vida em sociedade há condições para a compreensão da diversidade cultural no espaço escolar. Neste contexto, também são propostas leituras e análises de questões que ponderam entre a identidade, a compreensão de si e a relação com o outro. Relações e identificações são características da cultura construída historicamente pela humanidade. O conceito de identidade cultural, portanto é a instauração de uma consciência histórica. Sua dimensão é mutável e transforma-se com o tempo e, nos conflitos com as diferenças, constrói significados. Esta condição de dar significado ao outro, remete à necessidade de conviver com o outro, sempre diferente da própria percepção de si enquanto sujeito individual, no coletivo. Portanto, há que se integrem educação e diversidade em processos de construções e conhecimentos amplos, significados no montante social, e acima de tudo, que reiterem a condição de sujeitos sociais pertencentes a um meio politicamente constituído.



Referências

- ARROYO, M. Outros sujeitos, outras Pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BRASIL. Lei 6001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Brasília, DF: Presidência da República, 1973.
- BRASIL, Lei 12.288/10. Estatuto da Igualdade Racial. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.
- CANDAU, V. M. **Multiculturalismo, direitos humanos e educação**: a tensão entre igualdade e diferença. GECEC. Departamento de Educação, PUC-Rio/CNPq. (relatório final da pesquisa).
- CANDAU, V. M. Educação Escolar e cultura(s): multiculturalismo, universalismo e currículo. In: CANDAU, V. M. (org.) **Didática**: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Ed. Forma & Ação, 2009b.
- CANDAU, V. M. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. São Paulo: Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, p. 240-255, jul./dez. 2011
- CANDAU, V. M; MOREIRA, A.F.B. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Educação escolar e cultura(s), V. 23, 2003.
- GOMES, J. B. B. **Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade**. Rio de Janeiro / São Paulo: Renovar, 2001.
- GOHN, M. da G. **Educação popular na América Latina no novo milênio**: impactos do novo paradigma. ETD- Educação Temática Digital, Campinas, v.4, n.1, p.53-77, dez. 2002.
- GOMES, Joaquim B. Barbosa. **Ação afirmativa & princípio constitucional da igualdade**. Rio de Janeiro / São Paulo: Renovar, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido; JUNQUEIRA, Alda. **DIDÁTICA: Teoria e Pesquisa**. Junqueira & Marin, Ceará: UECE, 2018.
- SILVA, E. **Povos indígenas e o ensino**: reconhecendo o direito à inclusão das sociodiversidades no currículo escolar com a Lei n. 11.645/2008. Polyphonía, RJ, v. 22, n. 1, p. 121-138, jan./jun. 2011.
- VELHO, G. **Projeto e metamorfose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ - UNICENTRO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

Educação e Diversidade – Sheila Fabiana de Quadros

Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenador Geral UAB

Sandra Aparecida Machado Polon
Coordenador Geral Curso

Cleber Trindade Barbosa
Coordenador Geral NEAD

Ernando Brito Gonçalves Junior
Apoio Pedagógico

Ruth Rieth Leonhardt
Revisão

Murilo Holubovski
Designer Gráfico

Element5/Unsplash
Capa

Aneeque Ahmed /Nounproject
Hafiudin/Nounproject
ProSymbols/Nounproject
Ícones